

## Ser professor ou estar professor: um olhar para o Curso Normal da EE Senador Filinto Müller, Arenápolis-MT

### RESUMO

O presente trabalho teve como objetivo refletir sobre a formação inicial e profissionalização docente de professores. A pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Senador Filinto Müller, no município de Arenápolis-MT, visto que esta sempre esteve presente nas discussões e proposições no que tange à educação. Entre as modalidades, a escola já ofertou Ensino Fundamental e Médio, cursos técnicos e profissionalizantes. Assim, a pesquisa desenvolvida é um estudo de caso, de abordagem qualitativa. Quanto à coleta de dados, foi priorizado o projeto de implantação do Curso Normal em nível médio, os documentos oficiais que regulamentam o curso, relatórios dos estágios e depoimento da professora de práticas pedagógica e estágio supervisionado. Segundo Gil (2010), os estudos de caso requerem a utilização de múltiplas técnicas de coleta de dados, necessárias para a profundidade do estudo e para conferir mais credibilidade aos resultados. Os sujeitos da pesquisa são as professoras que ingressaram e concluíram o Curso Normal na referida unidade escolar, turma 2011/2014. Nessa perspectiva, utilizou-se a observação sistemática na coleta, análise e interpretação dos dados, bem como a análise de documentos que subsidiam a formação *in loco* da professora normalista. A análise apontou que o modelo de estágio adotado no Curso Normal possibilitou às alunas um olhar mais criterioso e crítico sobre o processo ensino-aprendizagem. Desse modo, o Curso Normal foi uma iniciação da profissionalização das professoras que concluíram o referido curso.

**PALAVRAS-CHAVE:** Formação inicial. Magistério. Estágio profissional. Profissionalização. Professor.

**Valter Soares Bonfim**

[valtermat2008@gmail.com](mailto:valtermat2008@gmail.com)

Secretaria de Estado de Educação -  
Seduc/MT, Assessoria Pedagógica,  
Arenápolis, Mato Grosso, Brasil

**Adailton Alves da Silva**

[adailtonalves5@uol.com.br](mailto:adailtonalves5@uol.com.br)

Universidade do Estado de Mato Grosso,  
Barra do Bugres, Mato Grosso, Brasil

## INTRODUÇÃO

Com objetivo de refletir sobre a formação inicial e profissionalização docente de professores, esta pesquisa foi desenvolvida na Escola Estadual Senador Filinto Müller, no município de Arenápolis-MT, e teve como sujeitos os professores que concluíram o Curso Normal na referida unidade escolar. Vale mencionar que essa escola sempre esteve no cenário educacional com uma grande participação e contribuição para sociedade, pois, com todas suas limitações, mesmo quando atendia a alunos da educação básica na modalidade fundamental e médio, ofertou, de acordo com a demanda da comunidade escolar, modalidades em nível técnico e profissionalizante.

Até o início da década de 90, século passado, essa escola oferecia as modalidades fundamental e médio. Naquele momento houve uma política de polarização e, assim, a Senador Filinto Müller passou a atender apenas a modalidade Ensino Médio. Com as mudanças na legislação ainda na década de 90, a escola ofereceu os cursos: Básico em Administração de Empresas, cuja turma concluinte foi em 1995, e o Curso de Magistério, com a última turma no ano de 1996. Desde então a unidade escolar ficou atendendo apenas o curso na modalidade Ensino Médio propedêutico.

Com a nova proposta de retorno dos cursos profissionalizantes do Governo Federal em 2008, a equipe gestora, juntamente com a comunidade escolar e com aval do órgão central, Secretaria de Estado de Educação – SEDUC/MT, conseguiu implantar um curso Técnico em Meio Ambiente, que ficou em funcionamento até 2016.

Vários alunos concluíram esse curso técnico. Desses egressos, alguns foram trabalhar em empresas do agronegócio e outros deram continuidade aos estudos. Segundo informações, muitos optaram pelos cursos de Engenharia, mais especificamente de Agronomia, uma vez que se identificaram com as disciplinas específicas do curso, sobretudo as que enfatizaram questões relacionadas à produção sustentável.

Em 2010, mesmo sabendo que anos atrás havia sido extinta a modalidade do curso de formação de profissionais da educação, em nível médio, o Normal/Magistério, os gestores da escola, equipe da qual o primeiro autor deste artigo a fazia parte (diretor da unidade escolar), estavam convictos de que o processo de formação inicial de professores poderia começar no Ensino Médio. Assim, na condição de gestores educacionais, preocupados em efetivar uma proposta que assegurasse um ensino de qualidade, deram início a um diálogo com a Gerência de Ensino Médio, Superintendência da Educação Básica – SUEB/SEDUC/MT. Após várias discussões, foi solicitada autorização para implantação do curso de formação de profissionais da educação em nível médio (Magistério), visto que o diagnóstico realizado em Arenápolis e municípios circunvizinhos apontava para a demanda de intenção de matrícula. No começo foi assim, como expressa a professora Noêmia Maria de Souza:

Quando começamos a discutir sobre a possibilidade do Curso Normal em Arenápolis-MT, realizamos, inicialmente, uma rodada de conversa acerca do Plano Municipal de Educação (PME). Numa conversa dessa, uma fala do Prof. João Monlevade me chamou atenção: “ensinar não é dar aula; aprender não é ouvir”. Estamos discutindo com seriedade uma proposta de educação para o município. (SOUZA, 2014, p. 80).

Estava, também, na pauta dessa discussão inicial sobre a oferta do Curso Normal em nível médio, a necessidade de profissionais para o exercício da docência na pré-escola e nos anos iniciais do Ensino Fundamental/Alfabetização. Desse modo, a expectativa de implantar o Curso Normal obtém mais força e empenho dos sujeitos envolvidos. A proposta foi elaborada de modo que contemplasse a articulação entre teoria e prática e, com isso, possibilitar aos estudantes o encantamento pela educação escolar. Vale destacar que o curso profissionalizante para a educação, o Magistério, foi concebido com o objetivo de não limitar a formação propedêutica dos estudantes. Assim, a matriz curricular do curso foi concomitante com o Ensino Médio, a fim de não inviabilizar a formação acadêmica após a conclusão do curso. Com muita luta e empenho o curso foi autorizado pelo CEE/MT.

O PRESIDENTE DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais. Considerando que o curso Normal está amparado na Lei n. 9394/96 que dispõe sobre os direitos dos Profissionais da Educação com formação de Nível Médio, e nessa modalidade, em relação à prerrogativa do exercício da docência. Ainda que a Resolução da Câmara de Educação Básica (CEB) do Conselho Nacional de Educação (CNE), n. 1, de 20 de agosto de 2003, dispõe sobre os direitos dos profissionais da educação com formação em nível médio, na modalidade Normal em relação à prerrogativa do exercício da docência, em vista do disposto na Lei n. 9394/96, o empenho que o município depositou ao longo dos anos para ter um contexto educacional satisfatório em prol da comunidade, foi justificado o grande interesse que a unidade escolar teve para aprovar o curso Normal no Conselho Estadual de Educação (CEE) para o período de 01/01/2012 a 31/12/2016. Autorização CEB n. 296/2011-CEE/MT. (Diário Oficial, p. 13, 16 fev. 2012).

A formação docente é um direito, e sua oferta pelos sistemas de ensino, redes e instituições encontra-se prevista nos artigos 61, 62, 67 e 87 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB – Lei n. 9.394/96). Com base no enunciado e consumando a solicitação, foi publicado o resultado e decisão final da análise do CEE/MT com o seguinte texto:

Considerando o que dispõe a Resolução n. 190/2000- CEE/MT, e a Resolução n. 630/2008-CEE/MT, e tendo em vista o que consta do Processo n. 767343/2010 – CEE/MT, e do Parecer CEB n. 296/2011 – CEE-MT, aprovado em 27 de janeiro de 2012, resolve AUTORIZAR a oferta do Curso Normal em nível médio com Habilitação em Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, por 05 (cinco) anos, a partir de 1º de janeiro de 2012, até 31/12/2016, à Escola Estadual Filinto Müller, localizada na Rua Glicério Martins Pinto, s/n, Município de Arenópolis-MT, mantida pelo Estado. (CEE-MT, 14 fev. 2012).

O referido Curso Normal de formação de professores em nível médio colocou como objetivo formar profissionais capazes de investigar os problemas que se colocam no cotidiano escolar. A LDB preceitua que “a educação escolar deverá vincular-se ao mundo do trabalho e à prática social” (art. 1º, § 2º), e que a educação tem por finalidade “o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, LDB – Lei n. 9.394/96)

Com base nessa prerrogativa da LDB, se situa a pergunta de pesquisa deste trabalho: que nível de profissionalização o curso Normal da Senador Filinto Müller, de Arenópolis, pode proporcionar aos estudantes concluintes, considerando o

modelo que foi realizado no estágio supervisionado do curso? Assim, a análise consistiu em identificar como se deu a formação pedagógica e práticas de ensino desse curso.

Nesse sentido, o presente trabalho abordou esse estudo de caso em uma perspectiva qualitativa, bibliográfica, do projeto do curso, de documentos que o regulamentaram, relatos de experiências das alunas do curso Normal – publicados no livro *Histórias de vida, Histórias de sucesso* – e depoimento da professora de práticas pedagógicas e estágio supervisionado.

Segundo Gil (2010), os estudos de caso requerem a utilização de múltiplas técnicas de coleta de dados, necessárias para a profundidade do estudo e para conferência de maior credibilidade aos resultados. Nessa perspectiva, utilizou-se a observação sistemática na coleta, análise e interpretação dos dados, bem como a análise de documentos que subsidiam a formação *in loco* da professora normalista. Assim, a análise e a interpretação dos dados se deram de forma simultânea à da coleta, na perspectiva da abordagem qualitativa, buscando o confronto entre os documentos analisados.

### **UM OLHAR PANORÂMICO SOBRE O CURSO NORMAL DA E. E. SENADOR FILINTO MÜLLER — ARENÁPOLIS-MT**

Os meios de comunicação vêm transformando as formas de tratar o conhecimento e, com o surgimento e a crescente evolução de novas tecnologias, parece ficar óbvio que eles facilitam os processos de ensino e de aprendizagem. Por outro lado, tais meios vêm provocando certa desestabilização no professor que tem suas práxis baseadas em abordagens mais tradicionais de ensino e insiste em desenvolver os objetivos de aprendizagem de modo desvinculado da atual geração digital. Tal dificuldade do professor pode estar relacionada à sua formação inicial acadêmica, à dificuldade em adequar-se a essa era tecnológica, à comodidade em sua zona de conforto ou, até mesmo, ao medo de colocar em xeque seu conhecimento em frente aos alunos, entre outros.

Muitos professores representam a escola confusa e contraditoriamente, como reflexo da desorganização causada pela concepção elitista, burocrática e autoritária da educação (de direita e de esquerda, se ainda é possível falar assim) incutida pela ditadura e depois pela autocracia política que é o “governo sem povo”. (GADOTTI, 1993, p. 51).

Essa situação tem gerado questionamentos e insegurança ao professor, que, de certa forma, se sente cobrado pelos resultados nos processos de ensino e de aprendizagem e, ao mesmo tempo, tem receio de adotar novas medidas ou enfrentar esse problema. À medida que busca aperfeiçoamento técnico a fim de melhorar o nível de suas aulas, ou um afastamento proposital, de forma a negar as necessidades reais em suas aulas, conduz as atividades docentes com uma abordagem que privilegia o conteúdo e o pensamento abstrato, a exemplo do que tradicionalmente ocorre no ensino da Matemática. Nessa perspectiva, a formação inicial de professores pode assumir um papel essencial para a aquisição de novos conhecimentos e atitudes, em especial os que contribuem para dialogar e atender às reais necessidades dos estudantes.

Este trabalho, que busca discussões e preocupações na perspectiva da formação inicial de professores, trata-se de um estudo de caso, com o intuito de

investigar as possíveis contribuições da formação inicial que a Senador Filinto Müller ofereceu para a prática de professores que cursaram o Normal profissionalizante no período de 2011 a 2014. A escolha da Senador Filinto Müller como lócus da pesquisa foi motivada pelo fato de esta unidade escolar apresentar um vasto quadro de profissionais da educação do município de Arenópolis, bem como de oferecer, no período observado, distintas modalidades de ensino: ensino regular (nível Médio), Educação de Jovens e Adultos (nível Fundamental e Médio), Ensino Médio Integrado à Educação Profissional – EMIEP (Curso Técnico em Meio Ambiente) e o Normal (comumente chamado de Magistério). Este último foi uma proposta ousada em um momento no qual já não era aceito como formação inicial de professores, por se tratar de um curso de nível Médio. Entretanto, diante das situações vivenciadas no cotidiano escolar, com respeito a um saber que não dialoga com seu entorno, um grupo de educadores sentiu a necessidade de fazer algo que pudesse melhorar a preparação da formação inicial de estudantes que almejavam o exercício da docência. Assim, esse grupo não mediu esforços para implantar o curso de magistério na Senador Filinto Müller.

Considerando o exposto e a questionável abordagem “instrucionista”, ou seja, abordagem que não possibilita uma aprendizagem significativa, a equipe gestora da Senador Filinto Müller, juntamente com as secretarias Municipal e Estadual, assumiram a responsabilidade de ofertar o Curso Normal em nível Médio. O eixo norteador das discussões dos sujeitos envolvidos consistiu em assegurar um processo formativo que contemplasse um arcabouço teórico-metodológico sobre a relação entre ensino e aprendizagem, a fim de garantir o direito de aprender. Dessa forma, o pensar em conjunto instigou a todos para que tivessem responsabilidades em busca de melhoria da qualidade da educação, com um caráter que privilegiasse o espaço escolar para potencializar o processo de formação do professor.

Diante das considerações apresentadas, nota-se que, no processo de formação inicial ou de outras quaisquer, é urgente a necessidade de discutir a ressignificação da prática pedagógica de forma que permita o diálogo desta com a realidade no tocante à identidade do professor e sua profissionalização.

De acordo com os documentos consultados na Senador Filinto Müller, o projeto de formação de professores foi elaborado com o propósito de “fortalecer o programa de formação inicial com discussão coletiva e necessária para refletir, analisar, criticar e reorientar o trabalho pedagógico” (MATO GROSS, Processo n. 767343/2010 – CEE/MT) Para assegurar tal objetivo, o curso foi estruturado da seguinte forma:

1 - A carga horária total do Curso Normal em nível médio oferecido foi de 4.080 horas.

2 - O estágio profissional, à luz da Resolução n. 190/00 – CEE/MT, que fixa normas complementares, para o Sistema Estadual de Ensino, com “implementação” das Diretrizes Curriculares para a Formação de Professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

3 - Que o estágio profissional, exigência para conclusão do Curso Normal, constitua uma oportunidade especial de aprendizagem, destinado ao ensaio do real de sala de aula.

4 - A carga horária destinada ao estágio profissional se constituirá como parte integrante da parte pedagógica obrigatória mínima e com duração de 400

horas, distribuída ao longo do curso, obedecendo a todos os componentes pré-requisitos.

Vale salientar que o estágio é ponto culminante da formação do professor, pois todos já tinham experiência com a sala de aula, porém com olhares diferentes. O primeiro olhar é como aluno; o segundo, como estagiário observador; o terceiro, como estagiário regente; e o quarto, como professor regente. Contudo, cada participante do curso pode ter diferentes interesses e pontos de vista, aportando distintas contribuições e diferentes níveis de participação ao ir-se constituindo como profissional da educação, professor. Nessa perspectiva, muitos só percebem a importância do ser professor passando por esses estágios, o que podemos observar nas considerações de uma das alunas concluintes do curso:

Os anos foram se passando e com eles os estágios foram se tornando mais complicados, mas também mais prazerosos de se cumprir. Conviver com alunos especiais para mim foi muito gratificante, no ano 2013 pude estagiar na Escola Rosa de Saron – APAE de minha cidade. Aqueles alunos, que tanto necessitam de atenção e cuidados, me transmitiram uma energia boa. Foi muito bom estar ali durante aquelas 80 horas/aula que passaram tão rápido, mas que marcaram meus dias. Conviver com o ensino para Jovens e Adultos – EJA – também foi muito gratificante e prazeroso, pois aprender com aqueles que são mais velhos que a gente sempre é uma boa aprendizagem. Pessoas carinhosas que nos mostraram que muitas coisas poderiam ser melhores que estavam sendo. Cumprir o estágio de regência não foi nada fácil, mas foi muito gratificante poder conviver com aqueles pequenos que, sempre com um belo sorriso no rosto, nos chamavam de tia e nos davam um bom dia. (SILVA, K. L. 2014, p. 33).

O depoimento revela a importância do estágio, pois este possibilita vivenciar as mais diversas situações que envolvem o processo de ensino-aprendizagem. Em outras palavras, as observações da aluna revelaram que o estágio oportunizou lidar com pessoas de diferentes idades, necessidades, dificuldades e saberes. Assim, o estágio para as alunas do curso de magistério foi importante e necessário para a formação inicial do exercício docente. Essa constatação também fica reforçada na fala a seguir.

No terceiro ano, foi mais tranquilo. Eram menos disciplinas, porém foi a etapa mais importante, pois eu já não fazia mais observação, agora era estágio de regência. Imaginem, em vez de observar, eu estaria sendo observada, mas graças a Deus deu tudo certo e eu fui bem. Hoje estou no último mês de 2014, último ano do meu curso e já posso dizer: “Eu venci, consegui concluir o curso e agora sou uma futura professora”. (DAMIANE, 2014, p. 67).

De acordo com essa fala, é possível afirmar o quanto foi importante o estágio do curso, pois a aluna estagiária destaca sua satisfação ao vivenciar o processo ensino-aprendizagem na regência. Essa satisfação pode ser percebida no seguinte trecho: “Eu venci, consegui concluir o curso e agora sou uma futura professora”. Esses dados são suficientes para destacar que o curso Normal em nível Médio foi e pode ser um fator que colabora para a formação inicial de professores. Além disso, o curso ampliou o olhar das alunas em relação à educação. Isso pode ser percebido na seguinte fala:

No magistério meu principal objetivo era rever a gramática e cálculos, os quais aprendi muito superficialmente, para então prestar o vestibular, mas fui surpreendida no decorrer do curso. Aprendi muito mais do que gramática e cálculos: aprendi a lidar com crianças, seres indefesos que muitas vezes são

mal compreendidos. Diante de tudo que pude observar e aprender, cheguei à conclusão de que todos os profissionais da educação deveriam cursar o magistério. Hoje eu entendo o porquê de tanto esforço por parte do João Monlevade, da professora Noêmia e do então Assessor Pedagógico Valter para implantar novamente o Curso Normal como um curso preparatório na área de educação. Se todo docente, antes de fazer um curso superior, cursar o Magistério, terá mais condição de lidar com a atual educação. (SILVA, D. O. C. M. 2014, p. 37).

Na fala citada, a aluna normalista diz que se surpreendeu com o curso, pois o estudo possibilitou muito mais do que aprender gramática e cálculos, ensinou a lidar com crianças. Ao refletir sobre essa observação, constata-se que o Curso Normal tem uma função muito importante na formação inicial, como também pode contribuir para revelar talentos no exercício docente.

Assim como esses, outros depoimentos das alunas estagiárias do curso destacam o valor e importância dessa disciplina, e mais, dizem que é o momento em que a estudante percebe a diferença entre estar na escola como aluna e estar na escola como professora.

Vale salientar que os depoimentos analisados estão presentes no livro intitulado *Histórias de vida, Histórias de sucesso*<sup>1</sup>. Este livro teve como objetivo dar visibilidade aos resultados da produção escrita a partir das memórias e relatos de experiências vivenciados pelas alunas do curso. Desse modo, o livro é constituído pelos depoimentos das quinze professoras formadas no Curso Normal de Arênápolis, cada uma delas relata sua experiência durante o processo formativo.

Por fim, para verificar como se deu o processo de estágio das alunas, foi questionado à professora dessa disciplina sobre o seu olhar quanto ao próprio trabalho desenvolvido e sobre o desempenho das alunas no curso. Ela prontamente disse:

[...] Já durante a realização dos estágios de observação e regência aconteceram algumas desistências por motivos diferentes. Algumas alunas desistiram por não conseguir conciliar horário de trabalho com os horários de estágio, outras demonstraram dificuldades na elaboração dos relatórios de que a apresentação era obrigatória e também um exercício de produção e escrita, outras que não se sentiram bem recebidas pelos professores titulares das turmas onde aconteceria o estágio. Enfim, esses foram alguns dos empecilhos que dificultaram o processo e a realização dos estágios e serviram de motivação às desistências. Por outro lado, as alunas que se identificaram com o curso adoraram a realização dos estágios, compreenderam a importância de viver o momento de observação, de regência, produziam relatórios excelentes e participavam com prazer das discussões. Tudo isso fez parte do processo para que aquelas alunas percebessem a necessidade que o professor tem de ir se moldando, aprimorando para uma boa atuação docente. (Professora de Estágio Profissional, C. M. B. 13/03/2018).

Os apontamentos da professora em relação ao estágio revelam que a produção do relatório, a conciliação entre trabalho e estudo e receptividade dos professores titulares determinaram ou não a permanência das alunas no curso. Conclui-se que as alunas que permaneceram no processo se identificaram com a proposta do curso, desenvolvendo excelentes relatórios e participando ativamente das discussões.

Nesse sentido, todas as pessoas que se propõem a ser professor, a vivenciar a relação entre o aprender e o ensinar, precisam considerar que apenas o saber

escolarizado não é suficiente. Ou seja, para levar a sério os interesses e as peculiaridades das pessoas que frequentam a escola com intenção de aprender, almejando uma vida melhor, deve levar em consideração as palavras de Paulo Freire:

[...] profissional é ativo(a) na vida pública na medida em que ele(a) se dá conta de uma coisa enorme: entre os professores e os alunos existem não apenas temas e programas. Existem símbolos, os códigos e os movimentos da vida política. Entre os professores e alunos circulam os poderes e as influências que a vida em cidade forma e informa. (FREIRE; NOGUEIRA, 1989, p. 47).

Com base nisso, pode-se dizer que a competência profissional não se define apenas pelo cumprimento das regras e rotinas. É necessário entender que a educação não se limita a questões técnicas, visto que nenhuma proposta educativa é neutra. Assim, a educação é um ato, sobretudo, político, uma vez que almejamos um modelo de cidadão e proposta de sociedade. É necessário ainda um bom entrosamento entre os sujeitos envolvidos. Na escola, a relação aluno-professor ou professor-aluno nos processos ensino e aprendizagem e a competência e a qualidade do trabalho dependem de uma boa interação. Além disso, o professor deve estar em contínuo processo formativo, bem como se identificar com a profissão. Em síntese, se a formação inicial docente acontecer desde o Ensino Médio, ou seja, no magistério, o professor terá possibilidades de desenvolver uma formação mais sólida e com um olhar mais holístico sobre a educação.

## CONCLUSÃO

O desenvolvimento desta pesquisa buscou evidenciar a contribuição do Curso Normal da Escola Estadual Senador Filinto Müller, de Arenápolis-MT, para a prática de professoras que concluíram o curso. Vale destacar que esse curso já teve uma importante contribuição, pois só permaneceram até o fim as alunas que se identificaram com a proposta e com o objetivo principal, o de formar professores para Educação Infantil e para os anos iniciais do Ensino Fundamental da Educação Básica. Isso foi constatado por meio dos registros da secretaria escolar. O curso começou com mais de 30 alunas e, destas, apenas 15 passaram por todo o processo de formação.

É oportuno dizer que, para o sujeito ser professor, precisa ser iniciado, o constituir-se por si só não o faz professor. Dito de outro modo, o sujeito deve ter uma iniciação e depois se construir na profissão. A carreira do professor tem uma dimensão clínica e formação cíclica, tem de passar por períodos contínuos de formação, constituir-se, formar-se e evoluir-se para chegar à condição de um sujeito profissionalizado.

Desse modo, o Curso Normal da Senador Filinto Müller pode ser a iniciação da profissionalização das professoras que concluíram o referido curso. Elas receberam a iniciação e devem ir em frente, considerando que estão com a carta que lhes autoriza a iniciar a docência e constituir-se para a profissionalização.

Pode-se considerar que o sujeito não profissionalizado inicia a docência, porém se mantém em uma condição de estar professor, estar docente. Não se constitui um professor docente, pois o arcabouço de ser docente é necessário para compor e fazer do sujeito um professor docente. Sobre isso, as autoras abaixo destacam que:

Assim, a formação do professor é vista aqui não só como habilitação para qualificar este profissional, mas também como desenvolvimento de ações que propiciem ao mesmo uma constante retomada dos conhecimentos específicos com os quais trabalha a possibilidade de reflexões em torno da sua prática e atualização constante das discussões sobre os processos pelos quais a ação docente se dá. Pensar, então, a formação do professor é pensar sobre sua habilitação e sobre formas diferenciadas de continuar sua prática. (ALONSO; NEDER, 1994, p. 125-126).

E isso se confirma na fala do professor Kilwangy kya Kapitango-a-Samba<sup>2</sup>, no desenvolvimento da disciplina Profissionalização e Formação Docente, nas discussões sobre o tema: Eu Docente e/ou Eu Robô? Ser ou Estar Docente?

Na universidade o sujeito está docente, pode até chegar a se aposentar, mesmo sem ser docente. Ainda bem que, na escola da Educação Básica, se consegue ou pelo menos deveria manter professores que são docentes e não os que querem passar pela docência por algum tempo. (KAPITANGO-a-SAMBA, 2017).

Nós, professores, devemos estar preparados para atender às necessidades formativas, não podemos pensar em treinar, pois o treino pode oferecer um aprendizado temporário e provisório. Quando um sujeito é formado, ninguém tira dele aquilo que o constitui como sujeito de sua formação, sua história a qual o levou à moderna concepção do seu Eu, do seu conhecimento, isso é próprio do professor que quer evoluir em sua autoformação. Segundo Pimenta (1996), para além da finalidade de conferir uma habilitação legal ao exercício profissional da docência, do curso de formação inicial se espera que forme o professor ou que colabore para o exercício de sua atividade docente. Sobre o entendimento de como construir identidade profissional, temos:

A identidade não é um dado imutável. Nem externo que possa ser adquirido. Mas é um processo de construção do sujeito historicamente situado. A profissão de professor, como as demais, emerge um dado contexto e momento históricos, como resposta a necessidades que estão postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. (PIMENTA, 1996, p. 75).

Considerando essas duas propriedades, de que a identidade não é imutável e nem é externa que possa ser adquirida, entendemos que o processo de construção, quando iniciado mais cedo, se constituirá com mais vigor e sucesso. No caso da profissão de professor, o curso de magistério em nível Médio pode ser o ponto de partida para tal construção, pois um profissional que se inicia mais cedo na construção de sua identidade tem duas probabilidades de continuidade que nos parece óbvias: a) constitui com solidez sua identidade profissional; b) descobre que não é o que quer ser e toma a decisão de ir para outra profissão. O Curso Normal em nível Médio pode dar a oportunidade às pessoas de se iniciarem na profissão de professor ou de descobrirem que ser professor não é a profissão que lhes trará realização profissional.

Para finalizar, cabe destacar que apenas as tecnologias de informação e comunicação em que estão submersos alunos e professores não são suficientes para qualificar o processo de ensino-aprendizagem. Sem dúvida, o processo formativo do professor deve estar relacionado a um contínuo aprofundamento teórico e prático bem como a uma valorização salarial. Além disso, os cursos de licenciatura poderiam possibilitar, no itinerário formativo, uma residência

pedagógica, de modo que o profissional vivenciasse gradativamente os processos de ensino-aprendizagem.

## Being a teacher or being a teacher: A look at the normal course of EE Senator Filinto Müller. Arenápolis-MT

### ABSTRACT

The present work had as objective to reflect on the Initial Formation and Teacher Professionalization of Teachers. The research was developed at the "Senador Filinto Müller" School, in the municipality of Arenápolis-MT, since it was always present in the discussions and propositions regarding education. Among the modalities, the school has already offered basic and secondary education, technical and vocational courses. Thus, the research developed is a case study, with a qualitative approach. Regarding the collection of data, the project for the implementation of the Normal Course at the intermediate level, the official documents that regulate the course, the reports of the internships and the teacher's testimony of pedagogical practices and supervised internship were prioritized. According to Gil (2010), the case studies require the use of multiple data collection techniques necessary for the depth of the study and to give greater credibility to the results. The subjects of the research are the teachers who entered and finished the Normal Course in the said school unit, group 2011/2014. In this perspective, systematic observation was used in the collection, analysis and interpretation of data, as well as the analysis of documents that subsidize the inculcation of the Normalist teacher. The analysis showed that the traineeship model adopted in the Normal Course made it possible for the students to take a more critical and critical view of the learning process. Thus, the Normal Course was an initiation of the professionalization of the teachers who completed the course.

**KEYWORDS:** Initial training. Teaching. Professional internship. Professionalism. Teacher.

## Ser profesor o estar profesor: Una mirada al curso normal de EE Senador Filinto Müller. Arenápolis-MT

### RESUMEN

El presente trabajo tuvo como objetivo reflexionar sobre la Formación Inicial y Profesionalización Docente de Profesores. La investigación fue desarrollada en la Escuela "Senador Filinto Müller", en el municipio de Arenápolis-MT, ya que ésta siempre estuvo presente en las discusiones y proposiciones en lo que se refiere a la educación. De entre las modalidades, la escuela ya ofreció enseñanza fundamental y media, cursos técnicos y profesionalizantes. Así, la investigación desarrollada es un estudio de caso, de abordaje cualitativo. En cuanto a la recolección de datos fue priorizado el proyecto de implantación del Curso Normal a nivel medio, los documentos oficiales que regulan el curso, informes de las etapas y testimonio de la profesora de prácticas pedagógicas y práctica supervisada. Según Gil (2010), los estudios de caso requieren la utilización de múltiples técnicas de recolección de datos necesarias para la profundidad del estudio y para conferir mayor credibilidad a los resultados. Los sujetos de la investigación son las profesoras que ingresaron y concluyeron el Curso Normal en la referida unidad escolar, clase 2011/2014. En esta perspectiva, se utilizó la observación sistemática en la recolección, análisis e interpretación de los datos, así como el análisis de documentos que subsidian la formación in locus de la profesora Normalista. El análisis apuntó que el modelo de práctica adoptado en el Curso Normal posibilitó a las alumnas una mirada más criteriosa y crítica sobre el proceso de enseñanza aprendizaje. De este modo, el Curso Normal fue una iniciación de la profesionalización de las profesoras que concluyeron el referido curso.

**PALABRAS CLAVE:** Formación inicial. Enseñanza. Prácticas. Profesionalismo. Maestro.

## NOTAS

1 Coletânea: resultado de um processo retrospectivo dos quatro anos na vida de cada uma das alunas-estudantes do Curso Normal da Escola Estadual Senador Filinto Muller (2011-2014). É composto pelos os textos de cada aluna, por um artigo da professora Noêmia Maria e outro do professor João Molevade. Título: *Histórias de vida, histórias de sucesso*. Arenápolis: Edição dos autores, 2014.

2 Professor Dr. Kilwangy kya Kapitango-a-Samba durante a disciplina Profissionalização e Formação Docente, em setembro de 2017. Curso de Mestrado do PPGECM – Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática – UNEMAT/Barra do Bugres-MT.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, S. R. C. de (Org.). **Histórias de vida, histórias de sucesso**. Arenápolis: Edição dos autores, 2014.

ALMEIDA, M. E. **Proinfo**: informática e formação de professores/Secretaria de Educação à Distância. Brasília: Ministério da Educação. Seed, v. 1, p. 2, 2000.

ALONSO, K. M.; NEDER, M. L. C. Uma alternativa na formação de professores: a licenciatura em Educação Básica. **Revista Educação Pública**, Cuiabá, v. 3, n. 3, jun. 1994.

BRASIL. **Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 23 jan. 2015.

BRASIL. Governo do Estado do Mato Grosso. Secretaria de Estado de Educação. **Orientações curriculares**: concepção para a Educação Básica. Cuiabá: SEDUC/MT, 2010.

BRASIL. Rede Nacional de Formação Continuada de Professores da Educação Básica. **Orientações gerais**. Brasília: MEC/SEB, 2005.

DAMIANE, K. Felicidade. In: AGUIAR, S. R. C. de. **Histórias de vida, histórias de sucesso**. Arenápolis: Edição dos autores, 2014. p. 65- 68.

FREIRE, P.; NOGUEIRA, A. **Que fazer teoria e prática em educação popular**. Vozes, 1989.

GADOTTI, M. **Organização do trabalho na escola**: alguns pressupostos. São Paulo: Ática, 1993. Série Produção de terceiros sobre Paulo Freire; Série Livros.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

KAPITANGO-A-SAMBA, K. K. **Disciplina profissionalização e formação docente**. set./out. 2017. Campus Universitário. Dep. Est. Renê Barbour – Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Ensino de Ciências e Matemática – PPGECM. Rua A, s/n, Bairro Cohab São Raimundo, CEP 78.390-00, Barra do Bugres-MT.

MATO GROSSO, Escola Estadual Senador Filinto Muller. Curso Normal. **Processo n. 767343/2010 – CEE/MT**. Arenápolis, 2010.

PIMENTA, S. G. Formação de professores: saberes da docência e identidade do professor. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 22, n. 2, p. 72-89, 1996.

SILVA, D. O. C. M. Desafios da educação. In: AGUIAR, S. R. C. **Histórias de vida, histórias de sucesso**. Arenápolis: Edição dos autores, 2014. p. 35-38.

SILVA, K. L. Um sonho realizado. In: AGUIAR, S. R. C. de. **Histórias de vida, histórias de sucesso**. Arenápolis: Edição dos autores, 2014. p. 31-34.

SOUZA, N. M. de. Para que servem nossos sonhos? In: AGUIAR, S. R. C. de. **Histórias de vida, histórias de sucesso**. Arenápolis: Edição dos autores, 2014. p. 80-82.

**Recebido:** 20 ago. 2018.

**Aprovado:** 22 out. 2018.

**DOI:** 10.3895/rtr.v2n2.8740

**Como citar:** BONFIM, V. S.; SILVA, A. A. Ser professor ou estar professor: um olhar para o curso normal da EE Senador Filinto Müller, Arenápolis-MT. **R. Transmutare**, Curitiba, v. 2, n. 2, p. 228-241, jul./dez. 2017. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/rtr/>>. Acesso em: XXX.

**Correspondência:**

Valter Soares Bonfim

Secretaria de Estado de Educação - Seduc/MT, Assessoria Pedagógica, Arenápolis, Mato Grosso, Brasil

**Direito autoral:** Este artigo está licenciado sob os termos da Licença Creative Commons-Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

